

### **“Torres Garcia – Aladdin Brinquedos Transformáveis e Universalismo Construtivo”**

Provenientes do Museu Torres Garcia, as coleções exibem, pela primeira vez no Brasil, os brinquedos desmontáveis de madeira, pintados, e os desenhos do Universalismo Construtivo do artista uruguaio Joaquin Torres Garcia (1874- 1949). A mostra é composta de aproximadamente 250 obras, que incluem duas coleções: Universalismo Construtivo e Aladdin. A coleção do Universalismo apresenta 108 trabalhos, incluindo desenhos, objetos, pinturas e esboços, e a coleção Aladdin exhibe 142 trabalhos entre estudos, pequenos cenários de teatro e brinquedos.

A criação dos conceitos do *Universalismo Constructivo* é considerada a obra-prima de Torres Garcia. Nele, o uruguaio reúne suas experiências com as vanguardas européias, no início do século XX. De acordo com **os curadores Jimena Perera e Alejandro Diaz, bisnetos do artista**, ele propõe a síntese de estéticas como o expressionismo, o surrealismo e o abstracionismo, com a inclusão de elementos inconscientes, simbólicos, e que estariam no plano ideal, no eterno.

“No meu tempo (falo de por volta de 1900) todos os artistas, bons e ruins, costumavam falar de sentimento: eu sinto isso; ou eu não o sinto; ou isto é muito sentido. Pouco a pouco, tal maneira de se expressar foi se perdendo, é que se foi substituindo o sentir pelo pensar. E sobre a inteligência (o pensar) se quis fundar tudo. Por isto as contas não saíram; e é a falta de humanidade que se encontra na arte.”

Para o artista, “toda verdade está em duas linhas, uma vertical e uma horizontal”. Respectivamente, espírito e natureza, o equilíbrio entre homem e criador, concreto e abstrato. São esses conceitos, segundo os curadores, que permeiam toda a obra do artista, embora ele só tenha iniciado a redação de sua teoria a partir de 1931. Em sua elaboração, a produção de brinquedos é um dos capítulos mais significativos na história de Torres Garcia.

#### **Os brinquedos**

O pintor inicia seu projeto de fabricação e distribuição de brinquedos desmontáveis de madeira, aos 44 anos, ao final da *Primeira Grande Guerra* (1914-1918), na Europa. Viviu um período de crise. Identificado com o *Noucentisme*, movimento nacionalista catalão com motivação política e cultural, o artista tem seu momento culminante de vinculação ao movimento quando recebe a encomenda para pintar cinco murais para o Palácio da Assembléia de Barcelona. Com inspiração neoclássica, mas modernos em seu plano e geometria, pinta, entre 1913 e 1916, quatro dos cinco murais.

Os murais são encobertos por pinturas, ao gosto da burguesia que as patrocinava, e o quinto permanece apenas esboçado. Os murais de Torres Garcia são restaurados posteriormente. Antes, trabalha com Gaudí na produção dos vitrais da Catedral de Palma de Mallorca e da Sagrada Família, até ocorrer a ruptura com o movimento. É junto a essa busca de completa renovação de sua pintura que inicia, artesanalmente, a fabricação de brinquedos.

*“Quero explicar algo, com respeito a minha pintura, que acredito ser útil recordar: em 1906 comecei a pintar afresco, e tal pintura se inspirava nas formas clássicas das pinturas dos vasos gregos, vale dizer, em imagens perfeitamente normais. Esta pintura logo foi se desenvolvendo, mas dentro do mesmo espírito: planista, ordenada, universal. E sempre sem sair do aspecto normal. Por que não continuei assim? Não me satisfazia. Via a possibilidade de outra arte mais concreta. E então, de 1916 a 1924 comecei a descompor a imagem, e em realidade, a encontrar uma estrutura. Por isso em 1928 e 1929, pude formular minha teoria de Arte Construtiva, e, então, em um plano universal.”*

Torres Garcia apresenta seus brinquedos pela primeira vez em Barcelona, na exposição “*Brinquedos de Arte*”, em 1918. Assim apresentavam-se os novos produtos, na busca de comerciantes que os distribuíssem. Eram famosas as edições da “*Exposição de Brinquedos e Artigos de Bazar*”, na Universidade Industrial. A recepção é muito boa, mas o retorno financeiro não vem na mesma proporção do sucesso das apresentações.

Dois anos depois, pressionado por sucessivas crises econômicas e tendo nos brinquedos o meio de sustento e expressão artística, o artista muda-se, com a família, treze vezes, entre 1916 e 1926. De Barcelona segue para os Estados Unidos, depois para a Itália, Sul da França, Paris e Madri; até retornar, em 1934, para Montevidéu, já aos 60 anos de idade. Suas iniciativas contaram com a ajuda de inúmeros amigos, comerciantes, políticos, artistas e intelectuais. Os brinquedos, desenhos, artigos, pinturas e conferências sobre arte chegam a atrair a atenção de artistas de vanguarda, como Miró. Até constituiu, em 1924, a Aladdin Companhia de Brinquedos, em Nova York, destruída por um incêndio no ano seguinte.



Museu Oscar Niemeyer

Apesar dos brinquedos terem sido exportados para vários países e serem apreciados em toda a Europa como obras de arte, pela originalidade e linguagem estética, os negócios não prosperaram e a fabricação em grande escala é interrompida. Mantém apenas a empresa Aladdin Brinquedos, produzidos pelo próprio Torres Garcia com escritório comercial em Florença. Já a Aladdin Companhia de Brinquedos, de Nova York, era a empresa que emitia ações e possuía uma fábrica para a produção de brinquedos, sobretudo "cavalos mecânicos", dos quais chegaram a ser fabricados cem por dia. Com a extinção dela, a produção de brinquedos retorna ao processo artesanal, apenas como auxílio financeiro, e a pintura volta a ser prioridade.

### **Pinturas Construtivistas**

A partir de 1926, Torres Garcia vive, em Paris, o período mais rico, artisticamente. Ele expõe em diferentes galerias, vende tudo o que produz, e sua arte começa a ser reconhecida. Entre 1927 e 1928 é influenciado pela arte primitiva e pela arte negra, quando conhece Piet Mondrian. Em 1929, pinta as primeiras obras construtivas e sua pintura tende à abstração. Então forma o movimento artístico "Cercle et Carré" (círculo e quadrado), junto ao escritor e pintor Michel Seuphor (1901-1999) e outros artistas de vanguarda. O "Movimento Círculo e Quadrado" surge com tendência construtivista e abstrata, como uma espécie de resposta ao surrealismo.

Já em Madri, começa a desenvolver os conceitos de seu *Universalismo*. Torres Garcia publica, em 1944, o livro "Universalismo Constructivo", que tende à definição de uma arte americana com vigência universal. Literatura que é construída a partir de inúmeros textos, anotações de diários e desenhos, produzidos para ilustrar as conferências que o artista realizou ao longo da carreira.

*"A atitude do artista diante do espectador deve partir da base que está diante do homem de todos os tempos, que está diante do homem de todos os povos. Portanto, a linguagem deve ser a mais universal e a mais compreensível. Geometria e simbolismo teriam que ser a maneira natural de expressar o artista. E foi assim que encontrando todas as peças do quebra-cabeça, pude formá-lo por inteiro"*, escreve o artista em 1930, quando trabalha a seção áurea de seus estudos de relações geométricas.

### **Serviço:**

*Torres Garcia - Aladdin Brinquedos Transformáveis e Universalismo Constructivo*

Período de Exibição: 31 de março até 08 de julho

Patrocínio: Copel

Apoios: Governo do Paraná, Ministério da Cultura

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico - CEP: 80530-230

Telefone: (41) 3350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes

(Não pagam crianças de até 12 anos, maiores de 60 anos e grupos agendados de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental)